

## A VIOLÊNCIA SEXUAL VERSUS O DESEMPENHO DOS ALUNXS NO AMBIENTE ESCOLAR

Tania Maria Martini Trabuco (CAPE-FCV)

Jonathan Amorim Peres (UNICESUMAR)

Eliane Rose Maio (PPG-UEM)

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a realidade do abuso sexual de crianças e os seus reflexos diretos no desenvolvimento educacional na sala de aula, como também através dele buscamos entender o papel da escola e o papel dos professores diante deste fato: despertar o desejo para que se tornem agentes interventores e que façam parte real da rede de proteção da criança que sofre este tipo de violência. A intenção aqui é informar e melhor preparar o professor para a identificação, entendimento, ação e prevenção do mesmo, quando este se encontrar diante de casos de abuso e saiba como lidar, proceder e reconhecer os sinais dentro e fora da escola. Estudos apontam que nas últimas décadas houve um aumento considerável de abusos sexuais na infância, sendo que a violência sexual é o segundo tipo de violência mais comum contra crianças de zero a nove anos, respondendo por 35% do total das notificações de violência infantil no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde. A violência sexual acontece em quase todas as classes sociais, independente do fator sócio econômico e cultural. Porém, a sua maior incidência é onde existem carências nas esferas econômicas, educacionais e sociais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é identificar compreender os aspectos relevantes relacionados à violência sexual e o desempenho escolar dos alunxs. A presente pesquisa teve como delineamento a metodologia qualitativa, baseada na coleta de dados através de revisão bibliográfica, em livros, internet, periódicos, sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Escola; Violência Sexual; Desempenho Escolar; Abuso Sexual

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de  
Teoria e Prática  
da Educação



Patrocínio:





## INTRODUÇÃO

A violência, hoje considerada uma das principais causas de morbimortalidade, especialmente na população jovem, atinge crianças, adolescentes, homens e mulheres, de diferentes etnias, classes sociais, culturas ou religião (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

No Brasil, nesta mesma década, de acordo com Minayo (2002), surgiram os primeiros diagnósticos de maus tratos e propostas de intervenção que, posteriormente, contribuíram para o desenvolvimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em julho de 1990, pela Lei Federal n. 8.069/90. Este estatuto garante à população infanto-juvenil, segundo Pereira (1999), o respeito enquanto pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. Entretanto, deve-se considerar que, entre o preceito legal da ECA e a prática dos diversos profissionais que se deparam com as evidências dos maus tratos, há ainda uma distância a ser vencida, uma vez que nem sempre os profissionais se sentem preparados para assumir tais atribuições (Gomes, Junqueira, Oliveira Silva & Junger, 2002). (O nome do autor na citação final deverá ser sempre maiúsculo e quando for mais de 03 autores você deve usar et al).

Segundo Flech; Lorenzi; Pontalti (2001) o abuso sexual é toda situação em que a criança é utilizada para a satisfação sexual de um adulto, através de relações de poder que podem incluir desde carícias, manipulação de genitália, mama ou região anal, até o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência.

Na maioria das vezes, os professores e os pais não têm conhecimento sobre o que é abuso sexual, o que dificulta imensamente que a criança vítima seja ajudada e encaminhada para os devidos procedimentos cabíveis.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é identificar compreender os aspectos relevantes relacionados à violência sexual e o desempenho escolar de crianças e jovens. A presente pesquisa teve como delineamento a metodologia qualitativa, baseada na coleta de dados através de revisão bibliográfica, em livros, internet, periódicos, sobre o assunto. Esperase que o resultado dessa produção contribua para o aprimoramento de programas de prevenção e identificação do abuso infantil, além de fornecer subsídios para o enfrentamento de tal temática e, com isso favorecer o bem estar da criança.

Realização:



Apoio:



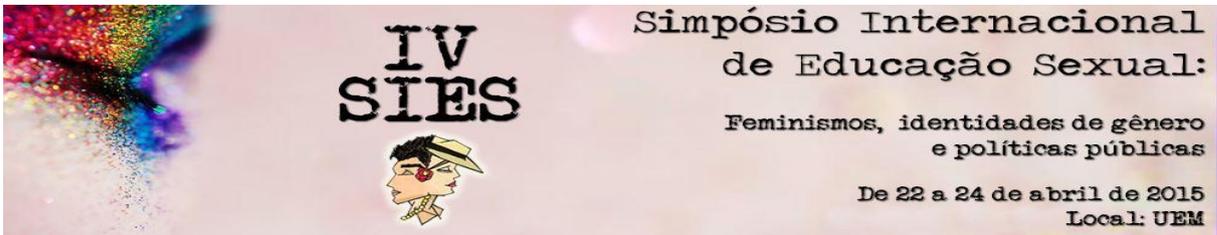
**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



## A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

A violência sexual infantil assume, cada vez mais, números alarmantes. A mídia, através dos meios de televisão, jornais e revistas especializadas, tem contribuído enormemente para que os números sejam divulgados e para chamar a atenção da sociedade em relação a esses fatos. Muitas vezes constatamos que a violência sexual ocorre dentro da própria família e torna-se necessário investigar quais são os seus fatores geradores.

A violência sexual é um fenômeno social, objeto de interesse em numerosos campos de pesquisa. As publicações sobre o tema tratam das diversas definições e estudos da concepção da violência sexual, bem como de variações terminológicas, como, por exemplo, dano, abuso, exploração (moléstia, vitimização, violência, violação, incesto). A definição fornecida pela Organização Mundial para a Saúde (1986) é a que mais encontrou maior consenso. O abuso sexual é assim definido: “Abuso de um menor, por parte de uma pessoa maior e adulta, para obter prazer sexual”. (TRUJILLO, 2004, p.210)

A violência sexual acontece em quase todas as classes sociais, independente do fator sócio econômico e cultural. Porém, a sua maior incidência é onde existem carências nas esferas econômicas, educacionais e sociais.

Por não disporem desses recursos, muitas moram em moradias pequenas e dividem o espaço com um grande número de pessoas, pais, irmãos, padrastos, primos em um único ambiente. Além disso, a falta de acesso à educação e um sistema de valores primordiais que norteiam os relacionamentos incentivam a promiscuidade e esse comportamento é reforçado pelo grupo social em que vivem.

As formas mais comuns de abuso sexual sofrida pelas crianças são: carícias na genitália, masturbação, a relação vaginal, anal e oral.

Consta em nossas literaturas e estatísticas as demonstrações de fatos que comprovam como as crianças são molestadas sexualmente pelos adultos. Quando o adulto usa essas atitudes promíscuas através do toque e estímulos, e também é tocado pela criança, ele está fazendo dessa criança um objeto de seu prazer.

Em 25 de agosto de 2005, a UNICEF divulgou, durante um evento em São Paulo, que o tema do abuso sexual é mais alarmante. O disque denúncia do governo federal contabilizou 1.506 casos de exploração sexual entre maio de 2003 e fevereiro de 2005.

As crianças e adolescentes são as vítimas da violência sexual, mas frente à intimidação e ameaças que sofrem, em geral por uma pessoa mais velha, sentem-se culpadas do abuso e, por isso calam-se. Com isso desenvolvem traumas

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



psicológicos e mudanças no comportamento que podem ser observados pelos pais: agressividade, irritabilidade, alteração no sono, dificuldade de concentração e conseqüente baixo rendimento escolar, volta a fazer a xixi na cama ou nas calças, medo irracional de algumas situações ou pessoas, dificuldades no relacionamento com as outras crianças ou adolescentes, etc. (PADUA, 2008. p.1).

Segundo a mesma autora as crianças e os jovens, sofrem além da violência psicológica, lesões físicas e genitais que muitas vezes precisam fazer reparos e intervenções cirúrgicas, podem desenvolver futuras dificuldades sexuais, uso de drogas, prostituição, depressão, problemas de autoestima e suicídio. Além de adquirirem doenças sexualmente transmissíveis como sífilis e gonorréia, o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o risco de gravidez indesejada e precoce.

Para que as crianças aceitem a exploração sexual os exploradores utilizam, como forma de manipulação, suas carências e trocam os “favores” sexuais por pratos de comida, dinheiro, brinquedos, doces e todas as coisas que as crianças não têm acesso por falta de recursos em sua família.

Relatos emitidos do Laboratório de Estudos da Criança da Universidade de São Paulo confirmam que mais de 6 milhões de crianças sofrem abuso sexual no Brasil e esta tragédia silenciosa atinge mais as meninas (LACRI, 2003).

## **VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR**

O conceito de família poder ser caracterizado pela presença de laços consangüíneos, entretanto estes não marcam a essência familiar, uma vez que os arranjos familiares dependem, dos papéis exercidos pelos membros da mesma. Cohen e Gobbetti (2000) a postulam pela função social cumprida pelas pessoas que a constituem, na qual se esperam desempenhos psico-afetivos e a existência de um laço emocional diferenciado. É sensato afirmar que o abuso sexual poderá ocorrer em qualquer família, porém, Rangel (2001) assegura que dois elementos estão intimamente ligados a sua ocorrência e manutenção: a assimetria nos relacionamentos familiares, originaria da concepção de criança como objeto e não sujeito de direitos, e o segredo mantido pela vergonha e/ou ameaças.

Os estudos sobre o tema indicam que a maior parte da violência sexual contra crianças e adolescentes é praticada por parentes ou pessoas próximas e conhecidas, tornando maior a dificuldade da denúncia (WOLAK & FINKELHOR, 1998). Estima-se que menos de 10% dos casos cheguem às delegacias (Ministério da Saúde, 1998). Dentre os tipos de violência cometidos contra o ser humano, a violência sexual, segundo Williams (2002), é o delito menos denunciado na sociedade brasileira, por várias razões: o fato de a sexualidade humana ser ainda

Realização:



Apoio:



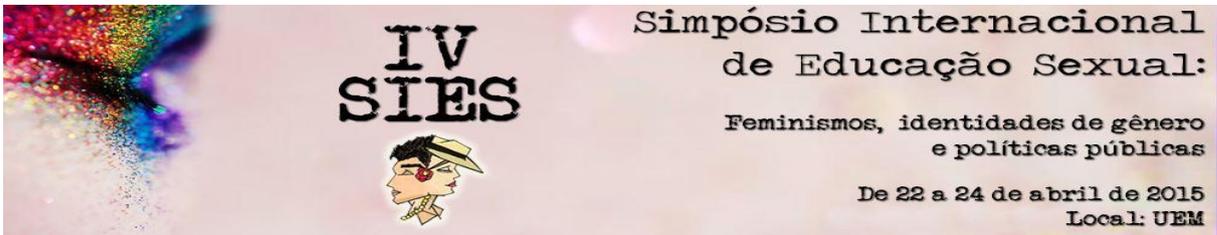
**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



hoje tabu; sentimentos de culpa, vergonha e estigma, favorecedores de isolamento social; e o medo de represálias e ameaça. Em alguns casos, quando o agressor é um membro da família, o temor de que ele seja afastado se denunciado é um grande obstáculo à denúncia, pois o afastamento poderia resultar em implicações de ordem emocional e econômica.

O abuso sexual intrafamiliar pode ocorrer em qualquer família e de acordo, com Rangel (2001) envolve o funcionamento de todos os elementos desta.

Os familiares envolvidos na agressão à criança conduzem a situações traumáticas à mesma, quando, de acordo com Beuter (2007), violam os direitos essenciais que elas possuem como sujeito, negando-lhe liberdade, segurança, saúde, cultura e convivência familiar sadia. É notória a importância do vínculo que é estabelecido com as figuras parentais para o desenvolvimento da criança. Desta maneira quando a situação abusiva ocorre sob a forma de incesto, pode haver, sério comprometimento emocional na vida da pessoa violentada. Ela pode assim, apresentar comportamentos delinquentes como uma forma de proteção e escape de seus sentimentos confusos e controversos.

A violência intrafamiliar é compreendida por Braun (2002) como a interferência do adulto sobre a competência social da criança. Ela é de acordo com Pinto Jr.; Tardivo (2008), um fenômeno que se manifesta de maneira sigilosa, configurando um segredo familiar através de relações assimétricas de poder. Compreendendo que a família possui a função de assegurar o bem estar de seus membros, quando a violência assume o caráter intrafamiliar está negligenciando sua função principal.

Na violência sexual infantil a relação provoca a vitimização do indivíduo que sofreu o ato abusivo. Desta forma Braun (2002) afirma que a agressão adulto-criança “coisifica” o menor, caracterizando-o pela inércia, passividade, e pelo silêncio, onde a fala deste é impedida ou anulada.

A violência sexual pode ou não deixar marcas físicas na criança, todavia, concordando com Cohen e Gobbetti (2000) o fato de nem sempre oferecerem provas objetivas não diminui as consequências emocionais.

## A VIOLÊNCIA SEXUAL VERSUS O DESEMPENHO ESCOLAR

A aprendizagem conforme Fernández (1991, p. 48) “é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal, sendo que o desdobramento criativo se dá através da articulação inteligência-desejo e do equilíbrio assimilação-

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





acomodação”, pois há uma adaptação inteligente quando a assimilação e a acomodação encontram-se em equilíbrio.

Além da aprendizagem ser um processo evolutivo, ela depende muito da relação com a tarefa e com o professor porque o desenvolvimento da aprendizagem se dá também através do educador e na escola, e não apenas no aluno (FARINATTI e FONSECA, 2000).

Já segundo Rosa (1998), a aprendizagem ocorre como um processo pessoal no qual as conquistas dependem das motivações e capacidades do indivíduo, além das influências do meio em que vive que podem tanto oportunizar como bloquear a aprendizagem. O autor refere que o processo de aprendizagem ocorre gradualmente, no ritmo de cada indivíduo que é único.

As crianças vítimas de abuso sexual que apresentam dificuldades de aprendizagem geralmente não têm as respostas educativas de que precisam, o que as torna alunos excluídos mesmo que presentes no contexto da sala de aula (LOPES e TORMAN, 2007).

De acordo com Inoue e Ristum (2008), a escola é o segundo ambiente de vivência e socialização da criança, sendo que o primeiro é a família, além disso, pode ser um local ideal para detecção, intervenção e promoção de fatores de proteção que diminuam a violência e seu impacto sobre o desenvolvimento da criança abusada. A escola é o local em que a maioria das crianças frequentam e passam grande parte do dia, durante cinco dias da semana, sendo que o contato ainda é maior nas primeiras séries, quando o professor passa em média quatro horas diárias com as crianças. Farinatti e Fonseca (2000) salientam que este frequente contato favorece um papel importante no reconhecimento dos maus-tratos infantis ocorridos fora do ambiente escolar.

Por ter este contato, quase que diário, com a criança, a escola pode e deve ser um agente de proteção, e pode chegar a ser o único refúgio da criança abusada (FARINATTI E FONSECA, 2000). A escola, muitas vezes, é a única a zelar pela proteção do aluno, como nos casos em que a própria família da criança é responsável pela violência (INOUE E RISTUM, 2008).

Os sinais indicadores de abuso sexual que podem ser percebidos pelos educadores nas crianças são: comportamentos sedutores, com brinquedos ou brincadeiras sexualizadas, além de jogos sexuais inapropriados à faixa etária, problemas de conduta na sala de aula e pátio, e outras dificuldades, isso pode ocorrer como resposta a todos os eventos estressantes sofridos em razão do abuso (FARINATTI e FONSECA, 2000).

Realização:



Apoio:



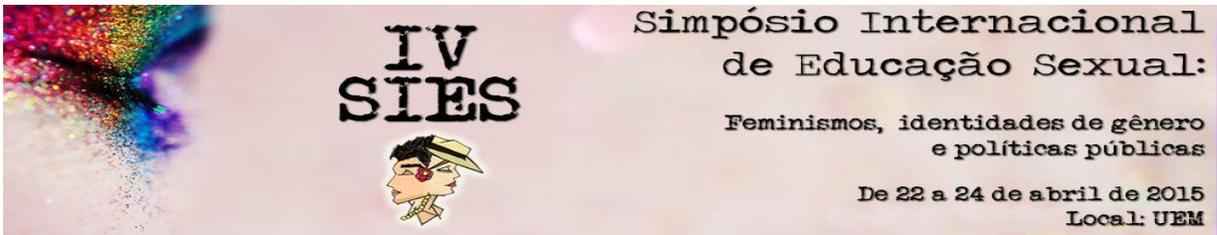
**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



É consenso, entre muitos pesquisadores, que há um severo impacto da vitimização por violência sexual no desempenho e na vida acadêmica da vítima. Alterações no desenvolvimento cognitivo, na linguagem, na memória e no rendimento escolar, rebaixamento da percepção do próprio desempenho e capacidade, agressividade e impulsividade têm sido frequentemente relatados (Amazarray & Koller, 1998). No entanto, dados encontrados sugerem que as vítimas parecem ser afetadas de diferentes maneiras e graus; enquanto algumas parecem sofrer consequências mínimas, outras sofrem graves problemas sociais e psiquiátricos, portanto, não se deve esperar um perfil extremamente característico, pois isto limitaria o diagnóstico.

As situações ocorridas nas salas de aula podem tanto favorecer para que o aprendizado aconteça, tal como nas situações que aumentam a auto-estima do aluno, podendo ser em decorrência de elogios, valorização das idéias e comentários positivos. Como também podem prejudicar a aprendizagem, o que pode ocorrer quando os educadores induzem os alunos a sentimento de menos valia (ROSA, 1998). A educação é um processo de construção coletiva, contínua e permanente de formação do indivíduo e a escola é o local privilegiado dessa formação porque trabalha com o conhecimento, com valores, atitudes e formação de hábitos (INOUE E RISTUM, 2008). Para tanto, a escola deve restabelecer seu papel de agenciadora do saber e do conhecimento; abandonar a postura opressiva, na qual se confundem disciplina e autoritarismo; e adotar uma disciplina transformadora, consciente e responsável (David, 1997). Para Faleiros (1998), "a família e a escola são redes fundamentais de articulação desse processo de formação da identidade, de proteção, de socialização da criança" (Faleiros, 1998, p.5).

Segundo a Revista Nova Escola (2011) são sinais comuns, que podem ser observados em sala de aula em crianças vítimas de abuso sexual:

Mudanças no comportamento escolar podem ser indicativas de algo não vai bem. Fique atento:

- Assiduidade e pontualidade exageradas. Chega cedo e sai tarde da escola, demonstra pouco interesse ou mesmo resistência em voltar para casa após a aula.
- Queda injustificada na frequência escolar ou abandono.
- Dificuldade de concentração e aprendizagem, com baixo rendimento escolar.
- Não participação ou pouca participação nas atividades escolares.
- Surgimento de objetos pessoais, brinquedos, dinheiro e outros bens que estão além das possibilidades financeiras da criança e de suas famílias. Em alguns casos, este pode ser um indício de favorecimento e/ou aliciamento.

Realização:



Apoio:



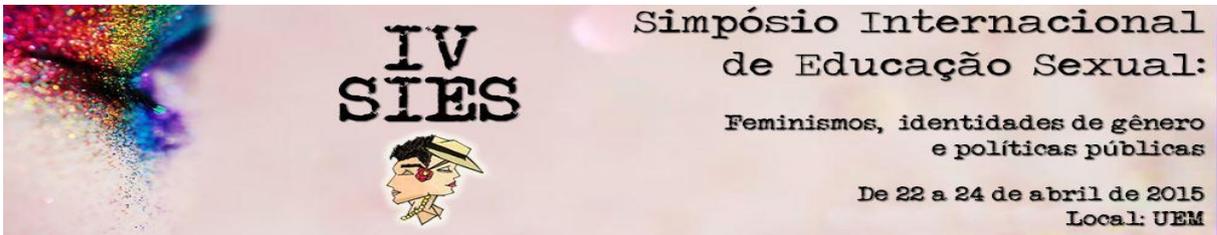
**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



- Tendência ao isolamento social com poucas relações com colegas e companheiros.
- Relacionamento entre crianças e adultos com ares de segredo e exclusão dos demais.
- Dificuldade em confiar nas pessoas ao redor. ✓ Fuga de contato físico.
- Medo ou pânico de certa pessoa ou sentimento generalizado de desagrado quando a criança é deixada sozinha em algum lugar com alguém.
- Mudanças extremas, súbitas e inexplicadas no comportamento, como oscilações no humor (momentos de euforia e de depressão, por exemplo).
- Mal-estar pela sensação de modificação do corpo e confusão de idade.
- Regressão a comportamentos infantis, como choro excessivo sem causa aparente ou mesmo chupar dedos.
- Tristeza, abatimento profundo ou depressão crônica.
- Aparecimento de uma série de problemas de saúde sem causa aparente, como dor de cabeça, erupções na pele, vômitos e outras dificuldades digestivas, que na realidade, têm fundo psicológico e emocional.
- Traumatismo físico ou lesões corporais, como o aparecimento de hematomas, por uso de violência física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho podemos considerar que a maior parte da violência sexual contra crianças e adolescentes são praticadas por parentes ou pessoas próximas e conhecidas, tornando maior a dificuldade da denúncia.

A revelação, a denúncia e a prevenção da violência percorrem caminhos muitas vezes tortuosos. Alguns profissionais suspeitam de ou identificam sua ocorrência, mas, lamentavelmente, optam pelo comodismo da dúvida e pelo silêncio, esquivando-se de suas responsabilidades e negligenciando os direitos do outro. É importante que o educador perceba que, em muitos momentos, na vida destas crianças e adolescentes, o professor pode ser a única figura capaz de protegê-las de alguma forma, mesmo que seja por meio de denúncia anônima.

Que as crianças vítimas de abuso sexual que apresentam dificuldades de aprendizagem geralmente não têm as respostas educativas de que precisam, o que as torna alunos excluídos.

Realização:



Apoio:



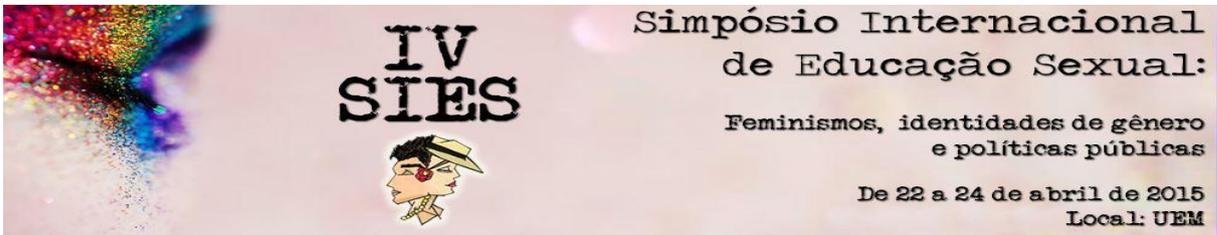
**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



Para que a escola possa garantir a qualidade de vida de sua clientela e promover a cidadania, deve conhecer o universo de informações sobre o tema, sobre a legislação a respeito, sobre os direitos da criança e sobre o desenvolvimento infanto-juvenil, para delinear um programa que possa capacitar seus profissionais. Não se trata de delegar a responsabilidade pela transformação da sociedade à Educação, ou de acreditar que os problemas econômicos e sociais serão resolvidos por um ensino qualificado, mas trata-se do reconhecimento do papel fundamental da escola neste processo. Às vítimas de violência doméstica, a escola pode oferecer outros modelos de solução do problema e enfrentamento, promovendo grupos de discussão sobre a ECA, desmistificando crenças sobre práticas educativas prejudiciais, violentas e abusivas, e promovendo oportunidades que desenvolvam o relacionamento com o grupo e com as diferenças.

Sendo assim, qualquer proposta de prevenção da violência deve considerar que se trata de um fenômeno complexo que se atualiza nas relações interpessoais cotidianas. Portanto, uma proposta deve incluir diferentes atores e contextos e ser ao mesmo tempo abrangente e específica.

## REFERÊNCIAS

BEUTER, C. S. **A (des) consideração pela infância: uma análise dos direitos sexuais diante das redes de exploração sexual.** Caxias do Sul: Educus, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da mulher prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes.** Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

BRAUN, S. **A violência sexual infantil na família: do silêncio à revelação do segredo.** Porto Alegre: Age, 2002.

BROWNE, A., & FINKELHOR, D. (1986). **Impact of child sexual abuse: A review of the research.** Psychological Bulletin, 99(1), 66-77. In: PELISOLI, Catula. **Prevenção do abuso sexual 2000.** Disponível em <[www.cedeca.org.br/pdf/incesto\\_cohen.pdf](http://www.cedeca.org.br/pdf/incesto_cohen.pdf)> Acesso em março de 2015.

COHEN, C. & GOBETTI, G. J. **O incesto: o abuso sexual intrafamiliar.** São Paulo, Amazarray, M. R. & Koller, S. H. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. **Revista de Psicologia Reflexão e Crítica**, 11(3), 546-555, 1998.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



DAVID, E. (1997). **Violência e escola**. Vertentes, 3, 1-153. In: INOUE, Silvia Regina Viodres. RISTUM, Marilena. Violência Sexual: Caracterização e análise de casos revelados na escola. Estudos de Psicologia, Campinas, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.com.br.htm>>. Acesso em março de 2015.

De ANTONI, C. & KOLLER, S. H. **A visão sobre família entre as adolescentes que sofreram violência intrafamiliar**. Estudos de Psicologia, 5, 347-381, 1999.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA (1990). **Diário Oficial da União**. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Brasília, DF.

FALEIROS, V. P. **A violência sexual contra crianças e adolescentes e a construção de indicadores: a crítica do poder, da desigualdade e do imaginário**, 1998. In M. F. P. Leal & M. A. César (Orgs.), Indicadores de violência intra-familiar e exploração sexual comercial de crianças e adolescentes (pp. 9-28). Brasília: CECRIA.

FARINATTI, F. A. dos S. FONSECA, M. N. **Maus Tratos e Abuso Sexual**. In: SUKIENNIK, Paulo Bérel (Org.). O aluno problema. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FLECH, R. M.; LONRENZI, Dino Roberto Soares de. PONTALTI, Loiva. **Maus tratos na infância e na adolescência**. Análise de 100 casos. Artigo. Revista de Ciências Médicas de Caxias do Sul. Caxias do Sul, vol.10, n1. Disponível em <[www.amecs.com.br](http://www.amecs.com.br)>. Acesso em fevereiro de 2015.

FURNISS, T. **Abuso sexual da criança**: uma abordagem multidisciplinar. falta tradutor Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOMES, R., JUNQUEIRA, M. F. P. S., SILVA, C. O., & JUNGER, W. L. **A abordagem dos maus-tratos contra a criança e o adolescente em uma unidade pública de saúde**. Ciência e Saúde Coletiva, 2002.

INOUE, S. R. V. RISTUM, Marilena. **Violência Sexual**: Caracterização e análise de casos revelados na escola. Estudos de Psicologia, Campinas, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.com.br.htm>>. Acesso em março de 2015.

LACRI - LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA CRIANÇA. **Ponta do Iceberg 2007**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Disponível em <[www.ip.usp.br/laboratorio.html](http://www.ip.usp.br/laboratorio.html)>. Acesso em março de 2015.

Realização:



Apoio:



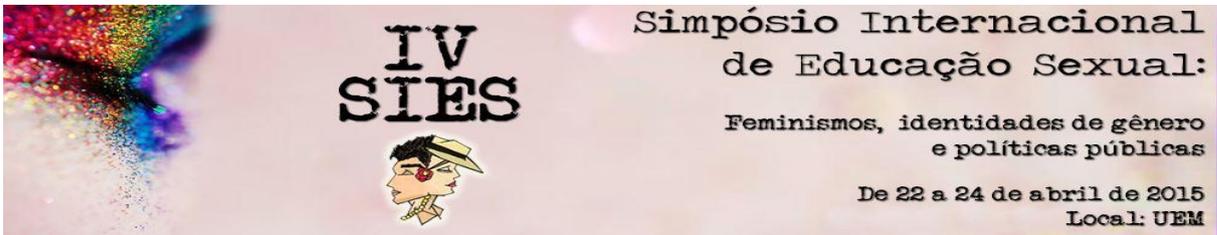
DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



LAMOUR, M. **Os abusos sexuais em crianças pequenas: sedução, culpa, segredo.** In: M. Gabel (Org.). **Crianças vítimas de abuso sexual.** São Paulo, Summus, 1997.

LINEHAN, M. & DEXTER-MAZZA, E. T. **Terapia comportamental dialética para transtorno da personalidade borderline.** In: D. H. Barlow. Manual clínico dos transtornos psicológicos: Tratamento passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LOPES, K. de C.; TORMAN, R. **O abuso sexual e o seu desdobramento na aprendizagem: uma reflexão a cerca da inclusão.** Praksis – Revista do ICHLA -. Novo Amburgo, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.com.br.htm>>. Acesso em fevereiro de 2015.

MANIGLIO, R. (2009). **The impact of child sexual abuse on health: A systematic review of reviews.** Clinical Psychological Review, 29, 647-657. In: PELISOLI, Catula. **Prevenção do abuso sexual infantil: estratégias cognitivo-comportamentais na escola, na família e na comunidade.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872010000100007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872010000100007&script=sci_arttext)>. Acesso em março de 2015.

MINAYO, M. C. S. & SOUZA, E. R. (1999). **É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública.** Ciência e Saúde Coletiva, 4(1), 7-32. In: PELISOLI, Catula. **Prevenção do abuso sexual infantil: estratégias cognitivo-comportamentais na escola, na família e na comunidade.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872010000100007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872010000100007&script=sci_arttext)>. Acesso em setembro de 2012.

O'LEARY, P. J. (2009). **Men who were sexually abused in childhood: Coping strategies and comparisons in psychological functioning.** Child Abuse & Neglect, 33, 471-479. In: PELISOLI, Catula. **Prevenção do abuso sexual infantil: estratégias cognitivocomportamentais na escola, na família e na comunidade.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872010000100007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872010000100007&script=sci_arttext)>. Acesso em setembro de 2012.

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Nacional Sobre os Direitos humanos** . p 14-15 v. 4.1996.

PÁDUA, Eliane Alabe. **O abuso sexual infantil, para combater é preciso denunciar.** Disponível em [www.londrina.com.br/bonde.php](http://www.londrina.com.br/bonde.php). Acesso em março de 2015.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





PEREIRA, T. da S. **O melhor interesse da criança**. In: PEREIRA, Tânia (Org.) O melhor interesse da criança: um debate interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 1999

PINTO JR, A. A. TARDIVO, L.S. L.P. **Violência contra crianças e adolescentes: reflexões sobre o fazer e o pensar clínico**. São Paulo: FAPESP, 2008.

RANGEL, P.C. **Abuso Sexual Intrafamiliar Recorrente**. Curitiba: Juruá, 2001.

PORTILHO, G.. **O papel da escola no combate a violência sexual**. Revista Nova Escola. Ed. maio/2011. São Paulo: Editora Abril, 2011.

ROSA, J. La (Org.). **Psicologia e Educação: o significado do aprender**. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SANDERSON, C. **Abuso sexual em crianças: Fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia**. São Paulo: M Books do Brasil, 2005.

TRUJILLO, A. López-cardeal. **Lexicon Pontifício Conselho para a Família**. 1.ed. São Paulo: Gráfica das Escolas Profissionais Salesianos, 2004.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Infância. **Estudos sobre a violência sobre crianças e adolescentes**, 2005. Disponível em: < [www.unicef.org.br](http://www.unicef.org.br) >. Acesso em março de 2015.

WINDO, C.S., CZAJA, S.J. & DUTTON, M.A. (2008). Childhood victimization and lifetime revictimization. Child Abuse & Neglect, 32, 785-796. . In: PELISOLI, Catula. **Prevenção do abuso sexual infantil: estratégias cognitivo-comportamentais na escola, na família e na comunidade**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180856872010000100007&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180856872010000100007&script=sci_arttext)>. Acesso em fevereiro de 2015.

WILLIAM, L. C. A. Abuso sexual infantil. In H. J. Guilhardi, M. B. B. Madi, P. P. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), **Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento**. Santo André: ESETec, 2002. Disponível em <<http://www.ufscar.br/~cech/laprev/abuso.pdf> >. Acesso em março de 2015.

WOLAK, J., & FINKELHOR, D. (1998). Children exposed to partner violence. In J.L. Jasink

& L. M. Willieams. Partner violence: a comprehensive review of 20 years of research (pp.73- 112). Thousand Oaks: Sage Publications. In: INOUE, Silvia Regina Viodres.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





RISTUM, Marilena. **Violência Sexual**: Caracterização e análise de casos revelados na escola. Estudos de Psicologia, Campinas, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.com.br.htm>>. Acesso em março de 2015.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the reality of sexual abuse of children and their direct impact on the educational development in the classroom, but also through him we seek to understand the role of schools and the role of teachers on this fact: awakening the desire for become stakeholders and actors that make real part of the child protection network that suffers such violence. The intent here is to inform and better prepare teachers for the identification, understanding, action and prevention of it, while it is facing abuse and know how to handle, carry and recognize the signs inside and outside the school. Studies show that in recent decades there has been a considerable increase of childhood sexual abuse, and sexual violence is the second most common type of violence against children up to nine years, accounting for 35% of all reports of child abuse in Brazil , according to Ministry of Health data. Sexual violence happens in almost all walks of life, regardless of economic and socio-cultural factor. However, its incidence is higher where there are shortcomings in economic, educational and social spheres. Thus, the objective of this work is to identify understand the relevant aspects related to sexual violence and school performance of alunxs. The present research was to design a qualitative methodology, based on data collection through literature review, in books, internet, newspapers, on the subject.

**Keywords:** School; Sexual Violence; School Performance; Sex abuse

Realização:



Apoio:

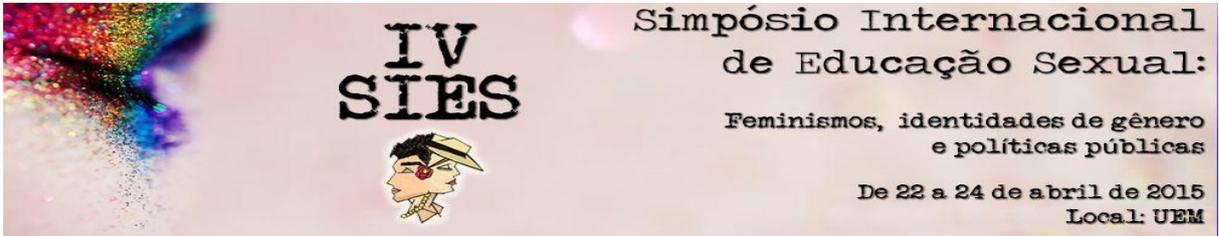


**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Realizaçao:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Pratica da Educaçao



Patrocínio:

